



REVES - Revista Relações Sociais (eISSN 2595-4490)

Caminhos para explorar a Educação Ambiental nas aulas de Educação Física

Paths to explore Environmental Education in Physical Education classes

Allison Pintos Sabedra

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1030-3297>

Universidade Federal do Pampa, Brasil

E-mail: allisonsabedra@unipampa.edu.br

Andrei Hergessel

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2483-3173>

Universidade Federal do Pampa, Brasil

E-mail: andreihergessel12@gmail.com

Caroline Xavier Fialho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0901-0008>

Universidade Federal do Pampa, Brasil

E-mail: carolinefialho.aluno@unipampa.edu.br

Danielly Cipriano

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6232-5511>

Universidade Federal do Pampa, Brasil

E-mail: ciprianodani5@gmail.com

Luan Machado Maidana

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4401-639X>

Universidade Federal do Pampa, Brasil

E-mail: luanmaidana.aluno@unipampa.edu.br

Article Info:

Article history: Received 2021-11-20

Accepted 2021-12-16

Available online 2021-12-16

doi: 10.18540/revesv15iss1pp13541-01-11e



Resumo. Este trabalho caracteriza-se como um estudo bibliográfico, onde indicamos a viabilidade de ser trabalhado nas aulas de Educação Física a temática da Educação Ambiental nas escolas da rede pública, participaram deste estudo integrantes do Programa de Residência Pedagógica da Unipampa, no núcleo de Educação Física pertencente a Escola Municipal Moacyr Ramos Martins na cidade de Uruguaiana-RS. Inicialmente, procuramos realizar um planejamento e estudos dos conteúdos a serem explorados futuramente nas intervenções práticas na escola. Seu desenvolvimento ocorreu através de pesquisas em revistas, artigos e documentos legais. Foram explorados documentos como a Constituição Federal e a Lei 9795/1999 e documentos educacionais, como a Base Nacional Comum Curricular e os Parâmetros Curriculares Nacionais. Após as leituras destes documentos, foi realizada uma busca nos livros

didáticos de Educação Física, destinados à Educação básica, com o intuito de localizar atividades que se relacionassem nas temáticas. Com base nestas buscas, o estudo disponibiliza algumas sugestões de atividades que podem ser desenvolvidas dentro do ambiente escolar, tais como o "Parkour", a caminhada orientada e a corrida de Orientação, atividades de baixo custo para sua realização e que podem ser adaptadas e realizadas em múltiplos espaços. Conclui-se que há uma grande possibilidade de trabalhar o tema da Educação Ambiental através do componente curricular Educação Física, colaborando desta forma para uma maior conscientização ambiental de professores e alunos. Ressalta-se também o grande ganho que há nas escolas da rede pública de ensino com a atualização das propostas curriculares feitas através da inserção dos residentes na prática escolar, com isso colaborando para a melhor qualificação dos processos de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Meio ambiente. Educação básica. Inovação pedagógica.

Abstract. This work is characterized as a bibliographical study, where we indicate the feasibility of being worked on in Physical Education classes the theme of Environmental Education in public schools. Members of the Pedagogical Residency Program at Unipampa participated in this study, in the Physical Education nucleus belonging to the Municipal School Moacyr Ramos Martins in the city of Uruguaiana-RS. Initially, we sought to carry out a planning and study of the contents to be explored in the future in practical interventions at school. Its development took place through research in magazines, articles and legal documents. Documents such as the Federal Constitution and Law 9795/1999 and educational documents such as the Common National Curriculum Base and the National Curriculum Parameters were explored. After reading these documents, a search was carried out in Physical Education textbooks, intended for Basic Education, in order to find activities that were related to the themes. Based on these searches, the study provides some suggestions for activities that can be developed within the school environment, such as the "Parkour", the guided walk and the Orienteering race, low-cost activities to be carried out and that can be adapted and carried out in multiple spaces. It is concluded that there is a great possibility of working the theme of Environmental Education through the Physical Education curricular component, thus collaborating for a greater environmental awareness of teachers and students. It is also worth noting the great gain that exists in public schools with the updating of curricular proposals made through the inclusion of residents in school practice, thereby contributing to the better qualification of the teaching and learning processes.

Keywords: Environment. Basic education. Pedagogical innovation.

1. INTRODUÇÃO

As preocupações com o meio ambiente estão cada vez mais em evidência, diariamente o assunto vem à tona na grande mídia e ressalta a necessidade urgente de mudanças para diminuirmos estes impactos tão negativos que são noticiados.

Os conteúdos desenvolvidos dentro do ambiente escolar cada vez mais necessitam estar alinhados com as mudanças que ocorrem na sociedade como um todo, ou seja, que tenham significado para a vida do aluno. Neste sentido, é necessário que os professores tanto em formação quanto os que já atuam na escola ou na universidade, estejam em constante atualização e preparados para atuar e instigar seus alunos a terem uma postura mais crítica diante das suas realidades.

Dentre várias, uma destas mudanças que ocorre fora dos muros da escola e que vem ganhando espaço nas discussões educacionais diz respeito à questão ambiental, as transformações desenvolvidas de forma acelerada no campo industrial e tecnológico trouxeram inúmeros benefícios a nossa vida, porém, algumas delas não foram absorvidas pela natureza, causando alguns impactos negativos para o planeta e em consequência para os seus habitantes.

Buscar alternativas que minimizem estes danos têm sido um desafio histórico, realizar este “desenvolvimento” de forma que respeite a natureza, não tem sido tarefa fácil. Uma das formas que parecem surtir mais resultados a esta demanda, trata-se da educação ambiental, onde as futuras gerações através de um ensino desde os anos iniciais consigam uma maior conscientização sobre suas atitudes frente à natureza, colaborando assim para um planeta mais sustentável e em melhores condições de habitação para as futuras gerações.

Este trabalho busca apresentar possibilidades e perspectivas para o desenvolvimento da educação ambiental a serem exploradas através da Educação Física, o trabalho foi desenvolvido por integrantes do Programa de Residência Pedagógica da Universidade Federal do Pampa, núcleo Educação Física, com o objetivo de subsidiar teoricamente os futuros professores sobre a temática. Para isso, recorreremos aos principais conceitos sobre educação ambiental, relacionar isto com a literatura encontrada na Educação Física e, por fim, sugerir algumas alternativas a serem trabalhadas no contexto escolar.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, pois foi elaborada com base em material já publicado (GIL, 2019), porém, não sendo mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, visto que propicia o exame de uma tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras (MARCONI; LAKATOS, 2019). Portanto, procuramos através de leituras apontar possíveis

caminhos para a Educação Ambiental ser desenvolvida na disciplina de Educação Física.

Já na visão de Martins e Theóphilo (2016, p. 52), a pesquisa bibliográfica é um excelente meio de formação científica quando realizada independentemente – análise teórica – ou como parte indispensável de qualquer trabalho científico, visando à construção da plataforma teórica do estudo.

O Programa de Residência Pedagógica (PRP), criado no ano de 2018 em âmbito federal, tem na cidade de Uruguaiana um núcleo no curso de Educação Física da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) este núcleo desenvolve atividades em três escolas-campo: Escola Municipal de Ensino Fundamental Moacyr Ramos Martins, Escola Municipal de Ensino Fundamental José Francisco Pereira da Silva e a Escola Estadual de Ensino Médio Dom Hermeto. Nesta edição de 2020/2022 conta com 24 residentes e a coordenação de dois professores da Universidade, três preceptores e uma professora colaboradora.

O programa pretende induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso (BRASIL, 2018). Também faz parte dos objetivos do PRP promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de licenciatura às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), portanto, temos aqui uma grande oportunidade de trabalharmos as questões ambientais já na formação inicial do futuro professor, oportunizando que novas temáticas ganhem um espaço cada vez maior na realidade escolar.

O programa é dividido nesta edição em três módulos onde o residente, juntamente com o preceptor e a docente orientadora desenvolvem diversos tipos de atividades, indo do planejamento, passando pela regência de classe até no final chegar na escrita de relato e socialização das atividades desenvolvidas. Na etapa inicial de preparação e formação para as atividades do programa é exigido um amplo estudo sobre os conteúdos que irão ser trabalhados durante cada módulo, nesta etapa de preparação do módulo I, que surgiu a possibilidade de um embasamento maior da temática referente à educação ambiental de forma a ser trabalhada na disciplina de Educação Física.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A inserção da temática ambiental em âmbito escolar deu-se entre as décadas de 70 e 80, inicialmente através de disciplinas específicas do currículo escolar, como Ciências Naturais, Biologia e Geografia. Tal condição deve-se ao fato de haver uma aproximação entre a Biologia e a dimensão natural, e a Geografia e aspectos da relação ser humano/natureza (NETO e KAWASAKI, 2013).

No Brasil, o primeiro documento legal que tratou da educação ambiental foi a Lei nº 6.938/81, que tratava da Política Nacional do Meio Ambiente, onde em seu artigo 2º, parágrafo X, citava que um dos seus princípios seria a educação ambiental a todos os níveis de ensino, inclusive a educação da comunidade, objetivando capacitá-la para a participação ativa na defesa do meio ambiente.

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, o ensino da educação ambiental (EA) ganha um maior destaque, onde em seu art. 225 comenta que incumbe ao Poder Público promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente. (BRASIL, 1988).

Já no ano de 1999, é promulgada a Lei Federal 9.795, que em consonância com a Constituição Federal de 1988, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e define a Educação Ambiental como sendo o processo por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. Sendo assim, essa lei prevê que, como parte de um processo educativo mais amplo, todos têm direito à educação ambiental, incumbindo às instituições educativas de promovê-la de maneira integrada aos programas educacionais que desenvolvem (BRASIL, 1999).

Frente aos inúmeros problemas que envolvem a questão ambiental, a Educação Ambiental (EA) vem sendo tratada como um processo de educação que garante um compromisso com o futuro. É uma ação destinada a “reformular os comportamentos humanos tanto em âmbito individual, quanto na escala coletiva, e recriar valores perdidos ou jamais alcançados” (AB’SABER, 1994)

Dias (2001) destaca a Educação Ambiental como uma possibilidade no campo da educação, com objetivo de proporcionar conhecimento sobre o meio ambiente e alterar a atual relação de consumo exacerbado e restabelecer a relação de destruição entre ser humano e natureza.

O ambiente escolar pode ser considerado como um dos locais mais propícios ao trabalho com a temática, pois será onde o aluno dará os primeiros passos para sua conscientização no que diz respeito aos cuidados com o meio ambiente. É neste contexto que o aluno dará sequência ao processo de socialização e aprendizagem iniciado em casa e, para tanto, possui um papel importante no que diz respeito ao processo de formação tanto social, quanto ambiental dos alunos.

Podemos destacar a grande possibilidade da disciplina de Educação Física no processo de ambientação dos educandos, visto que é um componente onde eles possuem atividades práticas, indo a campo, e assim, tem a oportunidade de explorar os diversos ambientes e contextos de sua escola e até mesmo do bairro onde está

inserida. Para isso, cabe ao professor criar oportunidades e ofertá-las para as turmas, sempre deixando bem claro os objetivos da ação.

Através da educação ambiental, pode-se trazer uma nova percepção a respeito da educação física, mostrando que se trata de uma área ampla a ser trabalhada e discutida. Possibilita que muitos passem a conhecer e quebrar alguns paradigmas, pois a mesma não se resume apenas à prática dentro de uma quadra esportiva. Por se tratar de um momento menos formal e mais descontraído para os alunos, o ensino sobre educação ambiental durante as aulas de educação física, torna o aprendizado mais leve através da vivência.

Grande parte das atividades de Educação Ambiental na escola é desenvolvida dentro de uma modalidade formal. Os temas, em geral, são poluição (solo, água, ar), reciclagem do lixo, conservação da natureza, entre outros. O fato é que, no Ensino Fundamental, a EA, tem que ser voltada à sensibilização dos alunos em relação aos problemas ambientais, além de trabalhar a percepção do ambiente e gerar um pensamento crítico (SIQUEIRA *et al.* 2016). Este estudo, portanto, vem a colaborar com a diversificação do trabalho da educação ambiental.

Além de corroborar para a compreensão da natureza e do meio ambiente, não deixará de desenvolver as suas competências, como a prática corporal e social dos alunos, mantendo os hábitos sadios de vida e transformando-os em cidadãos conscientes.

A EA é um modo mais simples, pelo qual pode ser ensinado às pessoas como funciona o ambiente, como dependemos dele, como o afetamos e como promovemos a sua sustentabilidade. Também ajuda no desenvolvimento das capacidades das pessoas nas dimensões de compreensão, motivação, habilidade e mentalidades necessárias para lidar com questões ou problemas ambientais, bem como, encontrar soluções sustentáveis para esses problemas (VANINI e NEU, 2017)

A intenção da inclusão da EA no currículo escolar, conquistando todos os espaços pedagógicos disponíveis na estrutura educacional, tem como premissa básica a crença cristalizada de que a EA, atua numa relação causal e linear entre o aumento de uma consciência ecológica e a diminuição da degradação ambiental, mesmo ainda não possuindo base científica consistente (VANINI e NEU, 2017).

Além disso, existe um conceito muito utilizado na educação ambiental, o pertencimento. Esse conceito, segundo Amaral (2006) pode ser percebido na forma como um grupo se percebe dentro de um contexto único, onde todos trabalham para a comunidade. Esse sentimento, aplicado à educação ambiental, tem o poder de acelerar o processo de conscientização a respeito da preservação ambiental e das lutas contra a degradação desses espaços.

Além da inclusão da educação ambiental na Constituição e na Lei 9.795, outro documento que trouxe a educação ambiental foram os Parâmetros Curriculares Nacionais, com o intuito de fornecer uma referência curricular que subsidia o trabalho de professores. Nesta legislação, o tema Meio Ambiente veio como um tema transversal.

Os conteúdos de Meio Ambiente serão integrados ao currículo através da transversalidade, pois serão tratados nas diversas áreas do conhecimento, de modo a impregnar toda a prática educativa e, ao mesmo tempo, criar uma visão global e abrangente da questão ambiental. (BRASIL, 1997, p. 37)

Homologada em 2017, a Base Nacional Comum Curricular, (BNCC) apontou também novas perspectivas para a EA, em suas competências gerais já encontramos o tema onde afirma que um dos objetivos do aluno

Seria argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. (BRASIL, 2018)

Neste documento também localizamos nas competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental, na qual está incluída a Educação Física, uma menção a necessidade de trabalharmos a temática ambiental, para que o aluno possa utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo. (BRASIL, 2018).

Por fim, localizamos nas unidades temáticas na disciplina de Educação Física as práticas corporais de aventuras que tem como objetivo que o aluno possa experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental.

As práticas corporais de aventura integram o ser humano e a sua tecnologia ao meio natural e urbano. Seus adeptos procuram relacionar características e concepções do jogo no contexto do lazer, da competição e do lúdico com atividades de risco controlado e com a conscientização da necessidade de preservação ambiental, utilizando, principalmente, as energias da natureza como desafios a serem vencidos (FRANCO, 2008)

O tema também é tratado de forma mais regional no Rio Grande do Sul, onde o tema aparece no 8º e 9º ano, assim como em todo o Ensino Médio, dentro do eixo Práticas Corporais Junto à Natureza, sendo subdividido em Atividades de Aventura e Atividades de Contemplação: - no 8º e 9º ano aparece como 10% dos conteúdos deste ciclo, com a seguinte organização: Atividades de Aventura Esportivas (trekking ou enduro a pé de regularidade e/ou orientação e mountain bike); Atividades de Aventura Não Esportivas (rapel, tirolesa, arvorismo); Atividades de Contemplação (excursionismo, acantonamentos, acampamentos) (FRANCO et al., 2018).

Em âmbito municipal a temática ambiental pode ser desenvolvida dentro da unidade temática Práticas Corporais de Aventura, que está descrita para ser desenvolvida tanto do 6º ao 9º ano, onde um dos objetivos a ser desenvolvido nas habilidades do território é experimentar e fruir diferentes Práticas Corporais de Aventura Urbana e na Natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais (URUGUAIANA, 2020)

A oportunidade que a educação física traz de aprender conteúdos na prática é um diferencial, e desenvolver o tema “consciência ambiental” nessas aulas, utilizando ambientes externos para reproduzir essa ideia, faz com que desperte maior interesse por parte dos alunos e com isso tenham maior facilidade em aprender (BONIN e SOUSA, 2020).

Diante da fundamentação exposta acima, em sua maioria legal, apontamos alguns caminhos para o desenvolvimento da educação ambiental dentro da Educação Física, reconhecendo que as atividades devem ser levadas em consideração com cada realidade escolar.

Uma das atividades mais significativas, com um baixo risco e possível de ser realizada em quase todas as comunidades escolares, seriam as caminhadas orientadas, com todo o cuidado necessário com as questões de segurança, o professor pode explorar questões de infraestrutura do bairro, saneamento básico, coleta de lixo, além de ser possível a realização de trabalhos interdisciplinares com outros componentes curriculares.

A caminhada tem por objetivo trabalhar a educação ambiental integralmente e não apenas, tal como a maioria das atividades nas escolas segundo Bortolozzi & Perez Filho (2000), buscar-se algumas soluções técnicas conservacionistas, pensando em resolver de forma simplista, problemas ambientais complexos. Entre outras se destacam: reposição de matas ciliares, coleta seletiva do lixo, reciclagem do lixo, assoreamento dos rios, plantio de árvores, e outras, revelando uma visão naturalística, portanto reducionista dos problemas, sem uma contextualização histórica espacial desses problemas, ignorando completamente uma discussão com os alunos sobre as causas.

Outra prática pedagógica que pode ser desenvolvida alinhando os temas Educação Física e Educação Ambiental é o Parkour, seu desenvolvimento se dá através do correr, suspender-se, saltar, pendurar, rastejar. O parkour é uma atividade que desenvolve essas habilidades e devolve ao praticante a capacidade de, através de seus usos, movimentar-se livremente no ambiente em que se encontra (DARIDO, 2018).

No âmbito escolar essa atividade torna-se relevante, pois desenvolve as habilidades motoras e físicas, ensina a superar e a respeitar os próprios limites, além de trabalhar a autoconfiança e o autocontrole. Somado a tudo isso, os praticantes do Parkour são envolvidos por um espírito de cooperação e respeito à natureza. (VIEIRA; PEREIRA; MARCO, 2001).

Finalizando, o professor também pode desenvolver a prática da corrida de orientação, é um esporte em que o praticante se orienta ao longo de uma série de pontos de controle (PC) demarcados no terreno usando, para isso, uma bússola e um mapa. A sequência de passagem nos PCs é obrigatória; contudo, a escolha de uma rota entre eles é livre. sendo esta temática interessante no sentido de ser trabalhada juntamente com a disciplina de Geografia, pois o aluno para participar desse esporte, deve-se aprender a ler um mapa, manusear uma bússola, além de adquirir a habilidade de selecionar rotas seguras por meio de terrenos desconhecidos. (DARIDO, 2018), colaborando assim para um ensino de forma interdisciplinar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos estudos realizados foi possível constatar a grande possibilidade de trabalhar as temáticas de Educação Ambiental com a Educação Física, proporcionando um conteúdo ao mesmo tempo inovador e que venha a colaborar para uma maior conscientização ambiental de todos os participantes do processo. Destaca-se, também, a necessidade de uma formação contínua que envolva tanto crianças em idade escolar quanto professores em formação e já atuantes no ambiente escolar, esta aproximação entre as universidades e os professores vem a colaborar com novas perspectivas e avanços na educação pública. Por fim, salientamos que esta pesquisa procurou apontar possibilidades de trabalhar a temática, cabendo ao professor que está inserido no dia a dia da escola, pesquisar e adaptar outras atividades que sejam condizentes com seus objetivos.

AGRADECIMENTOS

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

REFERÊNCIAS

- AB'SABER, A.N. (Re) **Conceituando educação ambiental**. In: Magalhães, L. E. (Coord.) A questão ambiental, São Paulo: Terragraph, 1994.
- AMARAL, A. L. **Pertencimento**. Dicionário de Direitos Humanos, 2006. Disponível em <<http://escola.mpu.mp.br/dicionario/tiki-print.php?page=Pertencimento>>. Acesso em 18/04/21.
- BONIN, Flávia Cruz; SOUSA, Francisco José Fornari. **Consciência ambiental como tema transversal na Educação Física**. Lages; Unifacvest, 2020.
- BORTOLOZZI, Arlêude; PEREZ FILHO, Archimedes. Diagnóstico da Educação Ambiental no Ensino de Geografia. In: Outros Temas: Cadernos de Pesquisa. n.109, São Paulo, mar. 2000.
- BRASIL. Política Nacional de Educação Ambiental. Diário Oficial da União, Lei nº 9.795, 27 abr. 1999.
- BRASIL. Política Nacional de Educação Ambiental. Lei nº 6.938/81.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. **Portaria nº 38**, de 28 de fevereiro de 2018. Institui o Programa de Residência Pedagógica. Brasília, 2018.
- BRASIL. MEC. SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente: saúde**. 3ª ed. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/> Acesso em: 07 abr. 2021.
- DARIDO, Suraya Cristina [et al.]. **Práticas corporais : educação física : 6o a 9o anos : manual do professor** /– 1. ed. – São Paulo: Moderna, 2018.
- DIAS, G. F. **Educação Ambiental. Princípios e Práticas**. 6º ed. Revisado e Ampliado pelo autor. São Paulo: Gaia, 2001.
- FRANCO, L. C. P.; TAHARA A. K.; DARIDO, S. C. Práticas Corporais de Aventura nas Propostas Curriculares Estaduais de Educação Física: Relações com a Base Nacional Comum Curricular. **Revista Corpoconsciência**, v. 22, nº1, jan./abr., 2018.
- FRANCO, L. C. P. **Atividades físicas de aventura na escola: uma proposta pedagógica nas três dimensões do conteúdo**. 134 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade). Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2008.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

NETO, Diógenes; KAWASAKI, Clarice Sumi. **Meio Ambiente é um tema transversal nos documentos curriculares nacionais do ensino fundamental**. *Camine: caminhos da educação*, 2013, 5.1.

SIQUEIRA, F. M. B. *et al.* **Horta Escolar como ferramenta de Educação Ambiental em uma Escola Estadual no município de Várzea Grande – MT**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL. 8. 2016. Anais...Campina Grande: ... v. II, n. 062, [s/n].

URUGUAIANA, Prefeitura Municipal. Secretária de Educação. **Documento Orientador do Território de Uruguaiana**. Uruguaiana: 2020.

VANINI, U. R.; NEU, A. F. Educação Ambiental nas Aulas de Educação Física Escolar. IV **Congresso Nacional de Educação**, 2017.

VIEIRA, M.; PEREIRA, D. W.; MARCO, M. D. **Primeiros Obstáculos no Parkour Escolar**. In: Congresso Paulistano de Educação Física Escolar, 2011, São Paulo.